

BATTISTA MONDIN

QUEM É DEUS?

Elementos de teologia filosófica



PAULUS

Titulo original

Dio: chi è? Elementi di teologia filosofica

© Editrice Massimo s.a.s, Milão, 1990

ISBN 88-7030-725-5

Tradução

José Maria de Almeida

Impressão e acabamento

PAULUS

3ª edição, 2010

© PAULUS – 1997

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 São Paulo (Brasil)

Fax (011) 5579-3627

Tel. (011) 5087-3700

www.paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-0825-2

ÍNDICE GERAL

5	Prefácio
	INTRODUÇÃO
11	Natureza, objeto e história da teologia filosófica
11	1. Definição da teologia filosófica
13	2. Denominações do tratado sobre Deus
14	3. Anotações históricas sobre a teologia filosófica
19	4. O método da teologia filosófica
25	5. Condições preliminares ao estudo de Deus
29	PRIMEIRA PARTE
29	Fenomenologia do sagrado e da religião
31	Capítulo I: O sagrado
31	Preâmbulo
31	1. Definição do sagrado
32	2. A transcendentalidade do sagrado
34	3. Percepção e representação do sagrado
37	4. Desenvolvimento da consciência do sagrado
40	5. Eclipse do sagrado: a secularização
48	Capítulo II: A religião
49	1. Importância e amplitude do fenômeno religioso
51	2. Definição e essência da religião
57	3. Aprofundamento do conceito de essência da religião
70	4. Os elementos constitutivos da religião
71	4.1. O mito
73	4.2. O rito
75	4.3. As leis
76	5. O fundamento da religião
80	Capítulo III: A crítica à religião
81	I. A crítica iluminista
82	1. Baruch Spinoza
84	2. David Hume
87	3. Gotthold Ephraim Lessing
89	4. Immanuel Kant
93	5. Georg Wilhelm Friedrich Hegel
97	II. A análise fenomenológica
98	6. Origem e natureza da religião, segundo os historiadores
104	7. A essência da religião, segundo os filósofos da religião

109	8. Origem e funções da religião, segundo os sociólogos
111	9. Origem e funções da religião, segundo os psicólogos
121	10. Essência e valor da religião, segundo os teólogos
128	Capítulo IV: O ateísmo. Conceito, história, causas, razões
129	I. Os conceitos de ateísmo, agnosticismo, indiferença religiosa, impiedade
136	II. As razões do ateísmo
141	III. A gênese do ateísmo moderno
143	IV. Desenvolvimentos e principais linhas do ateísmo
144	1. O ateísmo antropológico: Feuerbach e Nietzsche
149	2. O ateísmo científico: Auguste Comte
153	3. O ateísmo sociopolítico: Karl Marx
157	4. O ateísmo semântico: Carnap, Ayer, Flew
164	5. O ateísmo teológico: a "teologia da morte de Deus"
169	6. O ateísmo utópico: Ernst Bloch
174	7. O ateísmo niilista: Albert Camus
176	Conclusão
179	SEGUNDA PARTE
179	Teologia filosófica
181	Capítulo V: As provas da existência de Deus: necessidade, estrutura, valor, história
183	1. O objetivo das provas
185	2. Importância e necessidade das provas
187	3. A estrutura das provas
191	4. Os pressupostos das provas
195	5. O alcance das provas
196	6. Mapa histórico das provas da existência de Deus
206	7. Classificação das provas
207	8. Origem da idéia de Deus
212	Capítulo VI: As provas ontológicas
212	I. A prova ontológica de santo Anselmo
217	II. A prova ontológica de santo Tomás de Aquino
219	1. O conceito tomista de ser
223	2. As formulações da prova ontológica
229	Capítulo VII: As provas cosmológicas: as Cinco Vias
231	1. A estrutura das Cinco Vias
231	2. Exame das Cinco Vias ou provas da existência de Deus
240	Conclusão
244	Capítulo VIII: As provas antropológicas
244	1. O argumento da "verdade"
246	2. O argumento do "dever"
246	3. O argumento da "autotranscendência"
248	4. O argumento da "cultura"
249	5. O argumento dos "valores"
251	6. O argumento da "linguagem"

253	7. O argumento da “dignidade da pessoa”
255	8. O homem, prova antropológica da existência de Deus
256	9. O valor das provas da existência de Deus
257	Conclusão
259	Capítulo IX: Inefabilidade de Deus: o problema da linguagem teológica
261	I. A inefabilidade de Deus, no pensamento dos Padres e dos escolásticos
261	1. A posição do Pseudo-Dionísio
263	2. A posição de santo Agostinho
266	3. A posição de santo Tomás
270	4. A posição de Occam
271	5. A posição de Eckhardt e de Cusano
272	II. A inefabilidade de Deus no pensamento contemporâneo
273	6. A posição do primeiro Wittgenstein
275	7. A posição de Carnap
276	8. A posição de Ayer
277	9. A posição do segundo Wittgenstein
277	10. A posição dos analistas de Oxford
278	11. A disputa em torno do problema da “falsificabilidade”
281	12. O problema da linguagem religiosa e a teologia
282	III. Comprovação da linguagem teológica
283	13. Possibilidades e limites da linguagem religiosa
287	14. Conclusão
290	Capítulo X: A face de Deus: sua natureza e seus atributos
291	I. A face divina de Deus
294	1. Esseedade ou plenitude do ser
307	2. Espírito
318	3. Pessoa
332	II. A face humana de Deus
333	4. As manifestações da face humana de Deus
345	Conclusão
347	Capítulo XI: As obras de Deus: a criação e a providência
349	I. A criação
350	1. A contribuição de Clemente de Alexandria ao conceito de criação
351	2. A contribuição de santo Agostinho
351	3. A contribuição de santo Tomás de Aquino
360	4. Entre criação e evolução não há oposição
361	5. Alguns aspectos da criação
364	II. A providência
365	6. A providência segundo a Bíblia e a tradição
371	7. Outros argumentos para reconhecer a providência
373	8. As objeções contra a providência
379	Conclusão
381	Capítulo XII: Liberdade divina e liberdade humana
382	1. O tema da liberdade em Marx, Nietzsche e Sartre
388	2. Natureza da liberdade
392	3. A liberdade divina, fundamento último da liberdade humana
395	Conclusão

398 **Capítulo XIII: O homem, “ícone” de Deus**

399	1. A pessoa e as suas propriedades .
403	2. Sentido da autotranscendência e definição do projeto-homem
409	3. O homem, ícone de Deus
410	4. A ética da iconicidade
413	Apêndices
413	Índice por assunto
418	Glossário dos principais termos teológico-filosóficos
444	Índice dos nomes